

# Assim Começa a Democracia

**PARLAMENTO  
DOS JOVENS**  
secundário



**30** 1995  
2025



**PARLAMENTO  
DOS JOVENS**  
secundário

26 e 27 maio 2025  
Palácio de São Bento

Alexandre Gabriel Saraiva Cardoso  
Círculo Eleitoral do Porto | Escola Secundária da Maia  
Edição 2024/2025 | Ensino Secundário



# A Minha História e o Envolvimento com a Política e com o Projeto

Sou o Alexandre Cardoso, sou natural de Vermoim, Maia. No meu percurso escolar frequentei sempre o Agrupamento de Escolas da Maia (AEM) e concluí, no ano passado, o 12.º ano do curso de Línguas e Humanidades na Escola Secundária da Maia (ESM). Porém, permaneci mais um ano na escola para acrescentar uma disciplina ao meu currículo.



No 3.º ano, conheci o Daniel Silva sem nunca imaginar que, anos depois, no 12.º ano, venceríamos as eleições a nível escolar, seríamos os representantes da escola na Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens (PDJ) e integrariamos partidos políticos.



No 10.º ano, surgiu o interesse pela política. A minha aversão à injustiça e vontade de participar levou o professor Paulo Melo, de História A, a convidar-me para ajudar na organização das eleições para o Conselho Geral do AEM e, mais tarde, a formar uma lista para o PDJ e foi desta forma que conheci o projeto. Apesar de não ter conseguido reunir uma lista, participei na organização desse evento e representei a escola na Assembleia Municipal Jovem da Maia (AMJ).

---

No 11.º ano, ajudei a "legalizar" a nossa Associação de Estudantes (AE) e participei em duas listas — uma para a AE e outra para o Parlamento dos Jovens. Apoiei colegas na sua candidatura, contribuindo para que chegassem à Sessão Nacional e voltei a representar a escola na AMJ.

No 12.º ano, vencemos as eleições escolares, mas não ultrapassámos a Sessão Distrital do PDJ devido a coligações entre escolas com ligações partidárias. Ainda assim, marquei novamente presença na AMJ.

No segundo 12.º ano, inicialmente sem intenções de participar, fui convidado por duas colegas para integrar uma lista, tendo sido eleito deputado suplente. Após as minhas colegas Joana Amaral e Joana Loureiro conseguirem lugar na Sessão Nacional, fui convidado para ser jornalista. Mais uma vez, orgulhosamente representei a escola na 6ª AMJ, pelo quarto ano consecutivo. No final da sessão, fui convidado a integrar as listas de um partido para as eleições autárquicas na Maia, convite que aceitei com orgulho.



# O Tema Deste Ano

*"Novas Tecnologias – Oportunidades e Desafios para os Jovens"* é um tema de grande relevância na sociedade atual, principalmente para as escolas do interior, que aproveitaram muito bem o assunto para expor vários problemas que enfrentam no dia-a-dia com as diferenças que ainda se sentem entre o litoral e o interior.

As tecnologias digitais transformam a forma como os jovens comunicam, aprendem e trabalham, abrindo portas para novas carreiras, inovação e conhecimento. No entanto, trazem também riscos como o vício digital, a desinformação e a perda de privacidade. Refletir sobre este equilíbrio é essencial para preparar as novas gerações para um futuro mais consciente, inclusivo e responsável.





# A Jornada do PDJ

Toda esta caminhada começou muito antes da ida à Assembleia da República. Essa viagem extraordinária até à Casa da Democracia não é para todos, mas sim para aqueles que, com mérito, conseguem lá chegar.

Este ano, a ESM conseguiu estar presente graças ao excelente desempenho das minhas colegas Joana Amaral e Joana Loureiro e do apoio da professora Amélia Castro, na fase distrital.



A visita ao Palácio de São Bento teve início a 26 de maio. Desde o primeiro momento, a magia do Parlamento dos Jovens fez-se sentir. Mesmo sem conhecer ninguém, senti-me em família. O Círculo do Porto, desde que entrou no autocarro no Estádio do Dragão, não parou de cantar, conversar e brincar até ao regresso ao mesmo local, no dia seguinte.



# O Primeiro Dia



À chegada ao local da Sessão Nacional, os sentimentos que me invadiram foram de espanto e orgulho — espanto pela imponente do edifício e orgulho por estar ali. Mal chegámos, os trabalhos começaram. Se houve tempo para comer um rissol, foi muito. Os deputados iniciaram logo as reuniões em comissão, onde debateram, na generalidade e especialidade, cinco Projetos de Recomendação aprovados nos diversos círculos eleitorais, incluindo o do Círculo do Porto.

Os jornalistas, ainda com rissóis na mão, foram guiados numa visita pelo Palácio, onde nos mostraram muitos dos recantos de um lugar onde, ao respirar, parece que a própria democracia percorre os pulmões, entra na corrente sanguínea e se aloja no coração.

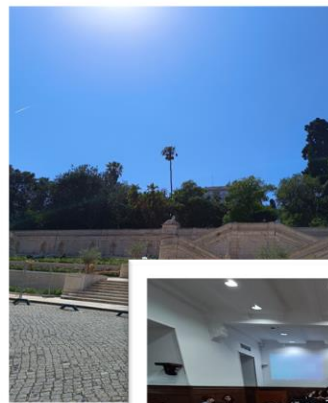




Mais tarde, nesse mesmo dia, os jornalistas juntaram-se novamente aos deputados para um lanche, no Claustro, momento que serviu para troca de ideias, tanto dentro como entre círculos. Foi também uma oportunidade para fortalecer laços com pessoas que, de outra forma, provavelmente nunca conheceríamos.

Devido à minha ligação com a música, pude cantar *Gota de Água* (cante alentejano) com colegas da região do Alentejo.

Após essa pausa, os deputados retomaram os trabalhos nas comissões e os jornalistas acompanharam-nos, registrando momentos e interagindo com os colegas enquanto estes debatiam. Na comissão em que me encontrava, tivemos o privilégio de contar com a presença da ex-deputada Julieta Sampaio, fundadora do Parlamento dos Jovens. Assistiu ao debate, falou connosco e foi aplaudida de pé por todos, reconhecendo-se a importância da sua passagem pela Assembleia da República.

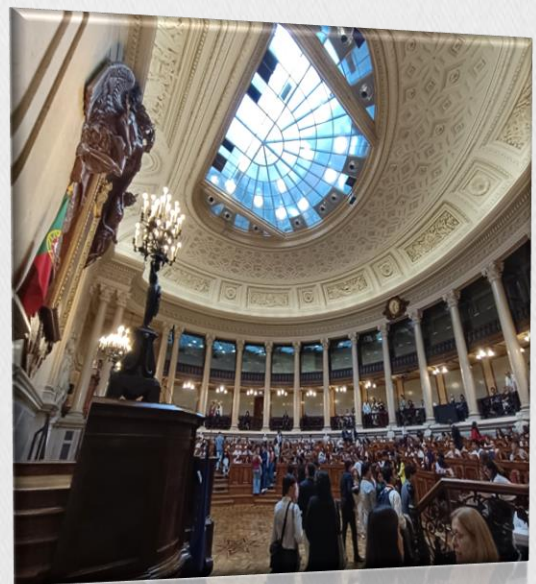






Com os trabalhos das comissões concluídos, reunimo-nos todos na Sala do Senado para encerrar o primeiro dia. Lá, aguardando o início do espetáculo, foi entoado o *Hino Nacional* e a *Grândola Vila Morena* por iniciativa dos jovens. Após este momento, os “TocáRufar” encheram a sala com percussão tradicional portuguesa, numa atuação vibrante. Tivemos até oportunidade de participar, batendo palmas ou tocando nos bombos, como a minha colega deputada Joana Loureiro.

Depois deste momento essencial — pois a música é a mais bela das artes —, dirigimo-nos à sala onde ocorreram os lanches, almoços e jantares para um convívio.





## Final do 1º Dia e Início do Segundo

No final do dia, seguimos para o Hotel Lutécia, o nosso segundo “palácio”, onde finalmente pudemos descansar, tomar banho e relaxar. Era suposto respeitar as regras e não trocar de quartos, mas ninguém o fez. O Círculo do Porto, já em pijama, juntou-se num dos quartos para conversar e preparar o dia seguinte. Foi nesse ambiente que os laços criados se tornaram mais fortes.

Resumidamente, o Círculo do Porto não dormiu, o que, surpreendentemente, não prejudicou o dia seguinte.



Na manhã de 27 de maio, voltámos ao Palácio nos respetivos autocarros. Juntos, deputados e jornalistas seguiram até à Sala das Sessões para a fase final da Sessão Nacional.



A Sessão Plenária foi aberta pelo Presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco, que destacou o papel fundamental dos jovens na construção da democracia, sublinhando ainda a celebração dos 30 anos do Parlamento dos Jovens.

Após a sua intervenção, disponibilizou-se para responder a perguntas colocadas pelos jornalistas presentes. Nesse momento, voltou a salientar a importância da participação cívica, partilhando uma memória com Francisco Sá Carneiro, que uma vez perguntou a um grupo de jovens do seu partido: “O que é a Democracia?”. As respostas foram “igualdade de oportunidades”, “liberdade” e “o poder de pensar diferente”. Sá Carneiro concordou, mas frisou que nada disso seria possível sem participação: “Se vocês não participarem, não intervierem, não estiverem no terreno...”. O Presidente concluiu com uma lição poderosa: sem participação, a teoria fica no papel e a Democracia não funciona.







Seguiu-se mais uma pausa para almoço. Nesse momento de descanso juntaram-se a nós as deputadas Mariana Mortágua do Bloco de Esquerda e Rita Matias do Chega. A esta última pude fazer algumas questões, como “Porque é que o Chega não se junta às comemorações do 25 de Abril?” e qual era a opinião da deputada sobre o tema que fez com que o último governo caísse, perguntas às quais as respostas foram as seguintes:

“O Chega comemora, sim, o 25 de Abril (e a deputada admitiu gostar muito das músicas de intervenção), porém, as únicas imagens que os media passam para o exterior da Assembleia da República são apenas dos momentos em que se canta a “Grândola Vila Morena”, que o partido se recusa a cantar, pois segundos antes, o resto do parlamento está a insultar e a chamar “fascistas” à bancada do Chega, e usa essa música como um «ataque» ao partido.”

“Acho que o Primeiro-Ministro não deve ter uma grande fonte de rendimento fora do trabalho principal dele, porém, na minha opinião, poderia manter a empresa, passando-a para um familiar ou amigo (nunca à mulher, se for casamento em partilha de bens), e poderia sim, manter um pequeno rendimento de 5% do total anterior, por exemplo.”



Os jovens deputados voltaram à Sala das Sessões para encerrar o debate, enquanto os jornalistas se dirigiram ao Salão Nobre para uma conferência de imprensa com a jornalista Judith Menezes e Sousa. Esta partilhou connosco experiências do seu percurso profissional e respondeu a perguntas preparadas com antecedência.



De volta à Sala das Sessões, juntámo-nos aos deputados para acompanhar os momentos finais da Sessão do Plenário, que se encerrou com um discurso emotivo de Julieta Sampaio e com toda a sala a cantar o *Hino Nacional*.

Chegada a hora de partir daquele que foi o nosso lar durante dois intensos dias, os sentimentos misturavam-se: tristeza por nos despedirmos, alívio pelo fim da responsabilidade e do stress que aquele lugar traz, e tranquilidade ao saber que tudo o que vivemos ficou registado — nas câmaras, nos telemóveis, nas reportagens... e, acima de tudo, nas nossas memórias.





# A Minha Conclusão

Se algo posso concluir, é que a Democracia está bem viva entre os jovens portugueses. No entanto, é necessário promover ainda mais a participação cívica, com incentivos claros por parte do Estado e das escolas, e com ainda mais vontade por parte dos jovens.

---



Para terminar, não posso deixar de sublinhar as palavras mais repetidas nestes dois dias: “25 de Abril sempre, fascismo nunca mais” — com uma ressalva importante: que nunca nos esqueçamos também do 25 de Novembro, especialmente no ano em que celebramos os 50 anos do dia que completou a Democracia.

Fascismo, ditadura e censura, nunca mais!